

Rosa Maria Neves Simas (Coord.)

A voz dos Avós

Geracões e Migrações



Edições Colibri

Rosa Maria Neves Simas (Coord.)

A voz dos Avós

Geracões e Migrações



Edições Colibri

Biblioteca Nacional de Portugal
– *Catálogo na Publicação*

A VOZ DOS AVÓS

A voz dos avós : gerações e migrações / coord. Rosa Maria Neves Simas. –
(Extra-colecção)

ISBN 978-989-689-430-6

I – SIMAS, Rosa, 1950-

CDU 316

Título: A Voz dos Avós: Gerações e Migrações

Coordenação: Rosa Maria Neves Simas

Editor: Fernando Mão de Ferro

Capa: Raquel Ferreira

Depósito legal n.º 379 514/14

Lisboa, Setembro de 2014

ÍNDICE

Introdução – Rosa Maria Neves Simas	7
--	---

Parte 1: Gerações, Valores e Identidade

<i>O papel dos avós na transmissão de valores e identidade</i> Licínio Vicente Tomás	13
<i>A arte do meu avô e as dez versões do quadro Os Emigrantes</i> Jorge Rebêlo	27
<i>Gerações face às questões ambientais nos Açores e nas Comunidades</i> Rosa Maria Neves Simas	43

Parte 2: Envelhecimento na Família e nas Instituições

<i>A relação avós-netos na promoção do envelhecimento ativo:</i> <i>O que dizem os netos</i> Maria José Bicudo, Bruno Teixeira, Maria Leonor Raposo & Marina Marques	63
<i>A vida com os avós nas comunidades dos Estados Unidos e Canadá</i> Catarina Castanho Guimarães & Nuno Pavão Nunes	77
<i>O espelho da velhice: Representações sobre idosos institucionalizados</i> Cecília Pavão	87
<i>A violência sobre os idosos: “De pequenino se torce o pepino.”</i> Suzana Nunes Caldeira & Sara Medeiros Soares	101
<i>Um olhar geracional sobre a vulnerabilidade induzida pela dor</i> Teresa Flor de Lima	109

Parte 3: Migração e Comunicação entre Gerações

<i>O papel dos avós na manutenção da Língua Portuguesa nos EUA</i> Maria da Graça Castanho	119
<i>Avós e netos luso-descendentes: Duas línguas, o mesmo afeto?</i> Manuela Marujo	133
<i>Canções de embalar: Comunicação intergeracional, desenvolvimento humano e património cultural</i> Natália Ramos.....	147
<i>Entre o ventre e o colo, o calor de um abraço: Avós na migração e na literatura</i> Aida Baptista	163
<i>História e memória: Potencialidades das narrativas orais</i> Maria Neide Sobral	173
<i>O contributo social da história oral: Lugares, costumes, práticas e eventos</i> Eliane Veras da Veiga	185

INTRODUÇÃO

Começo por adaptar o poema *Lugar* de Herberto Helder à imagem e temática deste livro – *A Voz dos Avós: Gerações e Migrações* – numa versão que, na certa, perderá a qualidade lírica, mas expressará a dinâmica pretendida: *Os avós pensam como uma bem pensada árvore que brota gerações.../ Pensam de ramo para ramo,/ Param de galho em galho./ Os avós dão folhas, recebem/ Um orvalho de sabedoria./ Depois sua boca abre-se...*

Guardiãs e guardiões dos valores e saberes destilados pelo tempo e pela vida, as avós e os avôs são a personificação das nossas raízes, a carne e osso que configuram o nosso ADN, a história e a herança que moldam a nossa alma. Cientes de que o tempo passa e que a vida é muito curta, transmitem valores, asseguram cuidados e distribuem mimos às netas e aos netos, que lhes imprimem o estatuto de avós. Lembram um passado, preenchido de estórias e memórias que tentam encaixar num presente, nem sempre compreendido e frequentemente desajustado do que pensavam, do que esperavam. Procuram, nas relações intergeracionais que o destino lhes proporcionou, conforto, compreensão, auxílio e amparo na fase crepuscular da vida.

Nas vezes em que as outras gerações não respondem, ou viram as costas, a sua situação pode tornar-se preocupante, e mesmo dramática. Numa altura em que os anos de vida crescem para a maioria da população, por vezes a paciência escasseia, o amor desvanece, as obrigações e preocupações do dia-a-dia empurram a pessoa idosa para as franjas da sociedade. Assim, avós deparam-se com condições de vida difíceis, por vezes dolorosas, provocadas por filhos e outros familiares negligentes, ou mesmo abusivos; por problemas económicos que a escassa reforma não resolve; por sociedades distraídas pela azáfama do presente e pelas expetativas do futuro.

Este livro leva-nos por estes, e outros, meandros da avosidade e do trato entre gerações, com especial destaque para a relação avós-netos, no contexto de Portugal e da sua diáspora, focando os Açores e as comunidades de açor-descendentes nos Estados Unidos, Canadá e Brasil. Efetivamente, o ímpeto para a dinâmica *A Voz dos Avós* – alicerce de três congressos internacionais e duas publicações anteriores – partiu das comunidades norte-americanas, na pessoa de Manuela Marujo, professora há três décadas na University of Toronto, Canadá, dinâmica que foi acolhida, desde a primeira hora, pela Universidade dos Açores, como não podia deixar de ser. No seio da academia açoriana, registo a adesão do Centro de Estudos Sociais e destaco o empenho e trabalho de dois colegas, Licínio Vicente Tomás e Suzana Nunes Caldeira, que responde-

ram ao meu convite para impulsionar esta dinâmica, correspondendo sempre, e da melhor forma, às exigências e expectativas do projeto, em geral, e desta publicação, em concreto. Evocando a implementação deste projeto, no âmbito da atividade da Universidade dos Açores, com iniciativas que têm permitido o debate de ideias e a partilha de ações culturais neste domínio, registo o nosso apreço pelo envolvimento de Leonor Anahory e da Associação Seniores de São Miguel (ASSM), a que atualmente preside. Com respeito aos patrocinadores desta edição, expresso o nosso agradecimento à University of Toronto e à Direção Regional das Comunidades, do Governo Regional dos Açores.

Em termos da estrutura deste livro, a PARTE 1 conjuga as temáticas de GERAÇÕES, VALORES E IDENTIDADE, começando com o capítulo do sociólogo Licínio Vicente Tomás, “O papel dos avós na transmissão de valores e identidade”, uma incursão pela dinâmica das gerações, no tempo e na sociedade, e pela ação dos avós na construção do ideário social e da identidade individual dos netos, processo vital em que a figura avó se consubstancia numa “âncora identitária em mutação”. Exemplo vivo desta influência regeneradora da relação avós-netos, Jorge Rebêlo, estudioso da obra e neto do grande pintor açoriano Domingos Rebêlo, conduz-nos pela vida e obra deste vulto das artes, que durante três décadas retratou a temática do que se tornou a sua obra emblemática, o quadro *Os Emigrantes*, de 1926. Não há obra mais conhecida deste pintor, mas a evolução e as versões do tema são aqui apresentadas pela primeira vez, no capítulo “A arte do meu avó e as dez versões do quadro *Os Emigrantes*,” uma justa e merecida homenagem à visão do artista e à pintura que se tornou o ícone da migração açoriana. Esta PARTE 1 termina com outra novidade: o capítulo “Gerações face às questões ambientais nos Açores e nas Comunidades,” em que apresento a análise comparativa das perspetivas, atitudes e práticas, em relação às questões ambientais e energéticas, de avós e netos nos Açores, e das mesmas duas gerações a viver nas comunidades dos Estados Unidos.

Toda a PARTE 2 gira à volta do ENVELHECIMENTO NA FAMÍLIA E NAS INSTITUIÇÕES. No primeiro capítulo, “A relação avós-netos na promoção do envelhecimento ativo: O que dizem os netos”, uma equipa da Escola de Enfermagem de Ponta Delgada, coordenada por Maria José Bicudo, esmiúça as palavras e atitudes de jovens pré-adolescentes, dos 12/13 anos, expressas através da escrita versando as suas relações com os avós. Igual temática está subjacente ao capítulo “A vida com os avós nas comunidades dos Estados Unidos e Canadá” de Catarina Castanho Guimarães e Nuno Pavão Neves, mas, enquanto o anterior tem como enfoque o envelhecimento ativo, este é apresentado numa ótica mais abrangente que visa a caracterização do envelhecimento no contexto migratório. De seguida, Cecília Pavão, à luz da sua experiência profissional num Lar de Idosos, escreve “O espelho da velhice: Representações sobre idosos institucionalizados”, uma análise das ideias e imagens da velhice que nós construímos, e das conceções e autoimagens que os idosos constroem de si próprios, expressas nas vozes de idosos institucionalizados. Rematando este *cluster* sobre o enve-

lhecimento, os dois capítulos que se seguem propõem técnicas e delineiam estratégias para a promoção do bem-estar psicológico e físico no idoso. Na perspectiva da psicologia, em “A violência sobre os idosos: *De pequenino se torce o pepino*.” Suzana Nunes Caldeira e Sara Medeiros Soares chamam atenção para a importância de se alertar e incentivar os jovens para as práticas da não-violência, consubstanciadas em projetos como *A Educação para a Não-Violência*, aqui explicado. De seguida, através de “Um olhar geracional sobre a vulnerabilidade induzida pela dor”, a médica especialista da Dor, Teresa Flor de Lima, descreve as causas e manifestações da dor, com especial destaque para a Dor Crónica na velhice, período de vulnerabilidades redobradas, apontando para o papel ativo e positivo que os netos e as netas podem desempenhar no acompanhamento dos avós atingidos por esta condição incapacitante.

A grande temática da PARTE 3 é MIGRAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE GERAÇÕES, e os capítulos surgem em pares, lidando com questões ligadas entre si. Primeiro, encontramos duas abordagens descrevendo a influência da geração avós na aprendizagem e uso da Língua Portuguesa no contexto migratório. Ambas professoras e especialistas no ensino desta língua, Graça Castanho descreve “O papel dos avós na manutenção da Língua Portuguesa nos EUA”, enquanto Manuela Marujo, do Canadá, considera a comunicação entre gerações e o impacto da ausência de uma língua comum no relacionamento avós-netos, colocando a pergunta: “Avós e netos luso-descendentes: Duas línguas, o mesmo afeto?” De seguida, surgem dois capítulos que se debruçam sobre a presença e ação dos avós nos primeiros anos de vida dos netos. Em “Canções de embalar: Comunicação intergeracional, desenvolvimento humano e património cultural”, Natália Ramos descreve a tradição milenar de acalantar e acalmar o bebé para adormecer, notando que esta é uma das primeiras práticas a desaparecer na diáspora portuguesa. Por sua vez, Aida Baptista, no capítulo “Entre o ventre e o colo, o calor de um abraço: Avós na migração e na literatura”, no que acaba por ser uma abordagem à desconstrução da família tradicional e da sua estrutura nuclear, lembra as avós, retratadas na escrita da emigração, que criam os netos e netas que ficam a seu cargo, quando os pais e as mães seguem os caminhos da emigração, e analisa as famílias constituídas por casais do mesmo sexo, uma com avós, outra não, em duas obras recentes de literatura infanto-juvenil. Por fim, este livro fecha com dois capítulos ligados à história oral, ambos vindos do Brasil. O primeiro, intitulado “História e memória: Potencialidades das narrativas orais”, é de Maria Neide Sobral e apresenta a teoria e a prática da recolha de histórias orais, no Sergipe, Brasil, e em Lisboa, Portugal. O segundo, “O contributo social da história oral: Lugares, costumes, práticas e eventos” de Eliane Veras da Veiga, contextualiza e descreve, do ponto de vista da humanização arquitetónica e urbanística do espaço, o projeto *Grave Enquanto É Tempo: Conversas e depoimentos de mais velhos*, desenvolvido, nas últimas três décadas, pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, no âmbito da Casa da Memória e do tema *História Oral e Memória de Bairros*, um dos projetos estratégicos da gestão municipal.

Permanecendo no Brasil e focada na Memória, termino evocando a grande voz da poesia brasileira, Cecília Meireles, figura que liga este grande país aos Açores – precisamente por via da sua avó, emigrante oriunda do arquipélago. E cito versos do poema *Memória*, feito de gerações, migrações e recordações: *Minha família anda longe.../ Tão longe a minha família!/ Tão dividida em pedaços!/ Um pedaço em cada parte...*

Rosa Maria Neves Simas

2 Julho 2014

A VIOLÊNCIA SOBRE OS IDOSOS: “DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO”

Suzana Nunes Caldeira

Centro de Estudos Sociais (CES)
Universidade dos Açores, Portugal

Sara Medeiros Soares

Gabinete de Psicologia Escolar, Orientação e Supervisão (GaPEOS)
Universidade dos Açores, Portugal
snc@uac.pt – gapeos@uac.pt

Violência sobre os Idosos

A violência sobre pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos tem sido apontada como uma das principais causas de morte em todo o mundo (Camargo, 2003), sendo encarada como um problema social e de saúde pública (Ashley & Foshee, 2005). Pode ser definida como a ameaça ou o uso efectivo e deliberado de força ou de poder sobre si mesmo ou contra o outro (pessoa singular, grupo ou comunidade), causando lesões físicas, danos psicológicos, alterações do desenvolvimento, privações diversas ou mesmo a morte (WHO, 2002).


Em relação aos idosos, ainda existem poucas evidências empíricas sobre o tema, devido à existência de diferentes interpretações e definições do conceito de violência relativamente a este grupo etário, a dificuldades de consensualização de critérios para delimitar o que se entende por idosos e, também, a dificuldades de acesso a situações reais de violência sobre os mais velhos, as quais têm sido deliberada ou ingenuamente ocultadas até há pouco tempo atrás (Mysyuk *et al*, 2013). No entanto, actualmente já se pode afirmar que a violência sobre este grupo populacional se manifesta de modo transversal, isto é, em países ricos e pobres e em distintos níveis socioculturais, e que a vivência de situações de violência pelos idosos aumenta não só os casos de mortalidade, como também as situações de morbilidade (Mysyuk *et al*, 2013), dadas as graves implicações em termos de perda de qualidade de vida e privação da dignidade.

Começando a ser mais desocultado e estudado a partir dos anos 80 do século XX, o fenómeno da violência contra os idosos foi definido em 2002 pela

Obras Citadas

- Ashley, O. & Foshee, V. (2005). "Adolescent help-seeking for dating violence: Prevalence, socio-demographic correlates, and sources of help" in *Journal of Adolescent Health*, 36: 25-31.
- Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory*. New York: Prentice Hall.
- Camargo, M. (2003). *Programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher. Plano Nacional. Diálogos sobre violência doméstica e de gênero: Construindo políticas públicas*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) – Presidência da República.
- Caridade, S. & Machado, C. (2006). "Violência na intimidade juvenil: Da vitimização à perpretação" in *Análise Psicológica* 4(XXIV): 485-493.
- Dixe, M., Rodrigues, A., Freire, A., Rodrigues, G., Fernandes, M. & Dias, T. (2010). "A violência de gênero na relação de namoro em estudantes do ensino superior: Práticas e comportamentos de violência" in *Atas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*: 1589-1599. <http://hdl.handle.net/10400.8/334> Acedido em junho 2012.
- Espinosa, M. M. C. (2006). "El clima de aula: Como influyen las habilidades sociales de alumnos e profesores" in I. F. García (Coord.), *Guía para la convivencia en el aula*. Madrid: Wolters Kluwer: 101-120.
- Feiring, C., Deblinger, E., Hoch-Espada, A. & Haworth, T. (2002). "Romantic relationship aggression and attitudes in high school students: The role of gender, grade and attachment and emotional styles" in *Journal of Youth and Adolescence*, 31(5): 373-385.
- Fernandes, R. (2012). *A percepção dos alunos face ao seu envolvimento em comportamentos de bullying e o seu auto-conceito e auto-estima*. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA).
- Fredland, N. M., Ricardo, I. B., Campbell, J. C., Sharps, P. W., Kub, J. K. & Yonas, M. (2005). "The meaning of dating violence in the lives of middle school adolescents: a report of a focus group study" in *Journal of School Violence*, 4 (2): 95-114.
- Júnior, P. (2010). "A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brazil)" in *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6): 2983-2995.
- Mysyuk, Y., Westendorp, R. G. J. & Lindenberg, J. (2013). "Added Value of Elder Abuse Definitions: A Review" in *Ageing Research Reviews*, 12(1): 50– 57.
- Oliveira, D. & Souza, L. (2006). "Gênero e violência conjugal: Concepções de psicólogos" in *Estudos e pesquisas em psicologia*, 6(2): 34-50.
- Pérez-Rojo G., Izal. M., Montorio I. & Penhale, B. (2008). "Risk factors of elder abuse in a community-dwelling Spanish sample" in *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 49(1): 17–21.
- Ragg, D. M. (1999). "Dimensions of self-concept as predictors of men who assault their female partners" in *Journal of Family Violence*, 14 (3): 315-329.

- Rocha, G., Lalanda, P., Caldeira, S. N., Palos, A. & Soares, D. (2010). *A violência doméstica na Região Autónoma dos Açores: Estudo socio-criminal*. Lisboa: DGAI.
- Sanches, A. P., Lebrão, M. & Duarte, Y. (2008). “Violência Contra Idosos: uma questão nova?” in *Saúde e Sociedade*, 17(3): 90-100.
- Sousa, C. (2012). *Perspectivas profissionais da violência sobre mulheres idosas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.
- Wanderbroocke, A. C. & Moré C. (2012). “Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária” in *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4): 435-442.
- Whitaker, D. & Lutzker, J. (2009). *Preventing partner violence: Research and evidence-based intervention strategies*. Washington, DC: American Psychological Association.
- World Health Organization. (2002). *Toronto Declaration on the Global Prevention of Elderly Abuse*. http://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse/alc_toronto_declaration_en.pdf Acedido em junho 2014.



O que define uma geração? Que impacto têm as relações intergeracionais na família? Que papel têm os avós na vida dos netos? E os netos na vida dos avós e no envelhecimento ativo? Quais são as repercussões do envelhecimento demográfico, uma realidade atual que desafia as sociedades? Por que se começa a separar “terceira idade” de “quarta idade”? Como percecionamos estas idades, as gerações e as pessoas idosas institucionalizadas? Que autoimagens tecem estas pessoas de si próprias e da sua vida no Lar? Que estratégias podemos adotar para promover o bem-estar físico e psicológico da pessoa idosa?

E, pensando nas gerações no contexto da migração...

Quais são as dez versões que Domingos Rebêlo criou do seu quadro emblemático, Os Emigrantes? E por que terá ele voltado tanto a esta temática? Quais são as atitudes, face às questões ambientais, de avós e netos nos Açores, e como se comparam com as atitudes de avós e netos nas comunidades emigradas? Como é que a literatura retrata as avós, transformadas em mães dos netos, pela emigração dos pais das crianças? Como é que a literatura infanto-juvenil retrata as gerações nas famílias constituídas por casais do mesmo sexo?

Respostas possíveis a estas e outras questões encontram-se neste livro.